



O diagnóstico segundo a TIPESC como ferramenta de enfermagem na atenção primária à saúde

The diagnosis according to TIPESC as a nursing tool in primary health care

El diagnóstico según la TIPESC como herramienta de enfermería en la atención primaria de salud

Vitor Leonardo Alves¹
Leonidas de Albuquerque Netto²
Joyce Pereira dos Santos Muniz³
Rachel da Silva Serejo Cardoso³
Matheus de Abreu Menezes Silva²

Amanda Araújo Ferreira⁴
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva^{5*}
Lidiane Dias Reis⁶
Adriana Lopes Ribas⁶
Fábio José de Almeida Guilherme⁶

¹Universidade Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Faveni. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: carine.nsilvestrini@gmail.com

Resumo

Objetivou-se discutir, por meio de revisão narrativa da literatura, a etapa diagnóstica da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) como ferramenta metodológica para o diagnóstico situacional na Atenção Primária à Saúde. Revisão narrativa que reuniu produções científicas nacionais e obras de referência sobre a TIPESC e sobre o diagnóstico situacional em saúde coletiva, sem delimitação rígida de período, priorizando a literatura das últimas três décadas em razão da origem histórica da teoria. A síntese da literatura mostra que a etapa de interpretação da realidade objetiva, sustentada pela captação de dados nas dimensões estrutural, particular e singular, permite ao enfermeiro construir um diagnóstico ampliado dos problemas de saúde-doença de uma coletividade, superando abordagens centradas exclusivamente no indivíduo. Essa leitura totalizante subsidia a proposição de intervenções mais coerentes com os determinantes sociais do território adscrito. Conclui-se que a TIPESC oferece arcabouço teórico-metodológico robusto para qualificar o diagnóstico situacional na Atenção



Primária, sendo necessário maior investimento na formação de enfermeiros para sua operacionalização e na produção de estudos que demonstrem seu impacto sobre o planejamento e a gestão do cuidado em saúde coletiva.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Diagnóstico da Situação de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Teoria de Enfermagem; Saúde Coletiva.

Abstract

The aim was to discuss, through a narrative literature review, the diagnostic stage of the Praxical Intervention Theory in Collective Health Nursing (TIPEsc) as a methodological tool for situational diagnosis in Primary Health Care. A narrative review that gathered national scientific productions and reference works on TIPEsc and situational diagnosis in collective health, without strict period delimitation, prioritizing literature from the last three decades due to the historical origin of the theory. The literature synthesis shows that the stage of interpretation of objective reality, supported by data collection across the structural, particular, and singular dimensions, enables the nurse to construct an expanded diagnosis of the health-disease problems of a community, overcoming approaches centered exclusively on the individual. This comprehensive reading supports the proposition of interventions more coherent with the social determinants of the assigned territory. It is concluded that TIPEsc offers a robust theoretical-methodological framework to qualify situational diagnosis in Primary Care, requiring greater investment in the training of nurses for its operationalization and in the production of studies that demonstrate its impact on planning and care management in collective health.

Descriptors: Community Health Nursing; Health Status Diagnosis; Primary Health Care; Nursing Theory; Public Health.

Resumen

El objetivo fue analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, la etapa diagnóstica de la Teoría de la Intervención Práctica en Enfermería de Salud Colectiva (TIPEsc) como herramienta metodológica para el diagnóstico situacional en la Atención Primaria de Salud. Se realizó una revisión narrativa que recopiló producciones científicas nacionales y obras de referencia sobre la TIPEsc y el diagnóstico situacional en salud colectiva, sin una delimitación temporal estricta, priorizando la literatura de las últimas tres décadas debido al origen histórico de la teoría. La síntesis de la literatura muestra que la etapa de interpretación de la realidad objetiva, sustentada en la recolección de datos a través de las dimensiones estructural, particular y singular, permite al profesional de enfermería construir un diagnóstico ampliado de los problemas de salud-enfermedad de una comunidad, superando los enfoques centrados exclusivamente en el individuo. Esta lectura integral fundamenta la propuesta de intervenciones más coherentes con los determinantes sociales del territorio asignado. Se concluye que la TIPEsc ofrece un marco teórico-metodológico sólido para cualificar el diagnóstico situacional en la Atención Primaria, lo que requiere una mayor inversión en la formación de enfermeros para su operativización y en la generación de estudios que demuestren su impacto en la planificación y la gestión del cuidado en salud colectiva.

Descriptores: Enfermería en Salud Comunitaria; Diagnóstico de la Situación de Salud; Atención Primaria de Salud; Teoría de Enfermería; Salud Pública.

Introdução

A Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPEsc), formulada por Emiko Yoshikawa Egry na década de 1990, propõe-se a compreender o processo saúde-doença de coletividades a partir do materialismo histórico e dialético, articulando os processos de produção e reprodução social à prática de enfermagem¹.



A teoria organiza-se em cinco etapas (captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, construção do projeto de intervenção, intervenção na realidade objetiva e reinterpretação da realidade), que se articulam de forma dinâmica, dialetizada e participativa, distinguindo-se de modelos assistenciais centrados exclusivamente na dimensão biológica do indivíduo².

Na Atenção Primária à Saúde, e particularmente na Estratégia Saúde da Família, o diagnóstico situacional é reconhecido como ferramenta indispensável ao planejamento das ações de saúde, por permitir identificar problemas, potencialidades e limites do território e da população adscrita, subsidiando decisões de gestão local do cuidado.

A TIPEsc oferece, nesse contexto, um referencial teórico-metodológico que amplia o escopo do diagnóstico tradicionalmente centrado no indivíduo, ao propor a análise articulada das dimensões estrutural (sociedade), particular (grupos e famílias) e singular (indivíduo), compreendidas em sua interpenetração e totalidade³.

Diante da relevância do tema para a qualificação da prática de enfermagem em saúde coletiva, o presente estudo tem como objetivo discutir, por meio de revisão narrativa da literatura, a etapa diagnóstica da TIPEsc como ferramenta para o diagnóstico situacional na Atenção Primária à Saúde, evidenciando suas bases teóricas, sua operacionalização e suas implicações para o planejamento do cuidado no território.

Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, construída a partir de produções científicas nacionais (artigos, anais de eventos e obras de referência), que discutem a TIPEsc e o diagnóstico situacional em saúde coletiva. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela natureza teórico-conceitual do objeto de estudo, que exige articulação entre a matriz filosófica da teoria e sua aplicação prática na Atenção Primária, para além da síntese de resultados empíricos isolados.

Foram consultadas publicações indexadas em bases de acesso público (como LILACS e BDNF), priorizando estudos que aplicam ou discutem explicitamente a TIPEsc no cenário da Atenção Primária à Saúde e da Estratégia Saúde da Família, sem delimitação rígida de período em razão da necessidade de resgatar as obras fundadoras da teoria, publicadas a partir da década de 1990. O material foi organizado por leitura crítica e agrupamento temático, apresentado nas categorias descritas na seção de resultados e discussão.

Resultados e Discussão

Bases filosóficas da TIPEsc e a etapa de captação da realidade objetiva

A TIPEsc fundamenta-se em duas categorias de análise: as categorias conceituais, que compreendem noções como ser humano, processo saúde-doença, saúde coletiva e sociedade; e as categorias dimensionais, que orientam a análise da totalidade da situação a partir da práxis e da relação interpenetrável entre as dimensões estrutural, particular e singular^{1,3}.

A primeira etapa da teoria, a captação da realidade objetiva, tem como foco conhecer a situacionalidade e a historicidade do fenômeno investigado nas três dimensões citadas, constituindo a base empírica sobre a qual se assentará o diagnóstico⁴.

Na prática da Atenção Primária, essa etapa aproxima-se do que tradicionalmente se denomina diagnóstico comunitário ou diagnóstico situacional, associado ao reconhecimento do território, ao perfil epidemiológico e sociodemográfico da população adscrita e à identificação dos determinantes sociais que incidem sobre o processo saúde-doença local.

Interpretação da realidade objetiva como diagnóstico ampliado

A etapa de interpretação da realidade objetiva corresponde, na correlação estabelecida entre a TIPEsc e o Processo de Enfermagem, ao momento do diagnóstico de enfermagem, no qual os dados captados são analisados à luz do referencial teórico da coletividade, permitindo compreender as contradições e necessidades de saúde do grupo social investigado⁴.



Ferramentas voltadas ao diagnóstico comunitário de saúde, quando articuladas a esse referencial, favorecem a consolidação da Estratégia Saúde da Família ao ultrapassarem o simples levantamento de indicadores, avançando para uma leitura crítica das condições de vida e trabalho da população, dos serviços disponíveis e das relações de poder presentes no território⁵.

Experiências de diagnóstico situacional conduzidas em unidades básicas de saúde, ainda que não fundamentadas explicitamente na TIPEsc, corroboram a relevância metodológica dessa etapa ao demonstrarem que o diagnóstico situacional permite identificar problemas, limites e potencialidades do serviço, subsidiando o planejamento adequado das ações a serem implementadas⁶.

Esse diagnóstico ampliado diferencia-se de abordagens centradas apenas em levantamentos quantitativos, na medida em que busca compreender a determinação social do processo saúde-doença, articulando aspectos estruturais, como políticas públicas e organização dos serviços, a aspectos singulares, relativos à experiência concreta de adoecimento e cuidado vivenciada por cada sujeito.

Diagnóstico, planejamento em saúde e reforma sanitária

A literatura sobre planejamento em saúde no Brasil situa o diagnóstico situacional como etapa inicial indispensável de qualquer processo de planejamento estratégico, capaz de orientar a definição de prioridades e a alocação de recursos coerente com as necessidades reais do território, em consonância com os princípios do processo de reforma sanitária brasileira^{7,8}.

O uso de metodologias de Planejamento Estratégico Situacional no ensino da gestão em saúde da família reforça a compatibilidade entre os pressupostos da TIPEsc e as ferramentas de planejamento já consolidadas no campo da saúde coletiva, sugerindo complementaridade entre esses referenciais na formação e na prática de enfermeiros gestores do cuidado na APS⁹.

A Política Nacional de Atenção Básica reconhece o território e o diagnóstico de suas condições de saúde como elementos estruturantes do processo de trabalho das equipes de Saúde da Família, reforçando a pertinência de referenciais teóricos como a TIPEsc para qualificar essa etapa do cuidado¹⁰.

Estudos sobre a satisfação e a insatisfação de profissionais na Estratégia Saúde da Família identificam potencialidades e fragilidades no cotidiano de trabalho das equipes que, quando analisadas sob a ótica da TIPEsc, podem ser compreendidas para além de fatores individuais, remetendo a determinantes estruturais do processo de trabalho em saúde¹¹.

Experiências de diagnóstico situacional conduzidas em unidades de saúde coletiva relatam que a deficiência na atuação do enfermeiro em determinados cenários e a dificuldade de estabelecer planejamento de ações constituem-se como principais pontos de fragilidade identificados, reforçando a necessidade de instrumentos teórico-metodológicos, como a TIPEsc, capazes de qualificar tanto o diagnóstico quanto a proposição de intervenções¹².

O conjunto da literatura analisada converge para o entendimento de que o diagnóstico segundo a TIPEsc não se limita a uma etapa técnica de coleta de informações, mas constitui exercício praxiológico que articula teoria e prática, contribuindo para que o enfermeiro atue como sujeito crítico e transformador da realidade de saúde do território sob sua responsabilidade.

Conclusão

A revisão da literatura permite concluir que o diagnóstico segundo a TIPEsc constitui ferramenta teórico-metodológica robusta para qualificar o diagnóstico situacional na Atenção Primária à Saúde, ao articular as dimensões estrutural, particular e singular da realidade de saúde de uma coletividade e ao superar abordagens diagnósticas centradas exclusivamente no indivíduo. Essa leitura ampliada favorece o planejamento de intervenções mais coerentes com os determinantes sociais do processo saúde-doença no território.

Observam-se, contudo, lacunas relativas à formação insuficiente de enfermeiros para a operacionalização da teoria na rotina assistencial da Estratégia Saúde da Família, bem como escassez de estudos que avaliem, de forma sistemática, o impacto do uso da TIPEsc sobre indicadores de planejamento e gestão do cuidado. Recomenda-se a



realização de pesquisas futuras que investiguem a aplicabilidade da TIPESC em diferentes contextos da Atenção Primária e seus efeitos sobre a qualidade do cuidado prestado a indivíduos, famílias e comunidades.

Referências

1. Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
2. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Enfermagem em saúde coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 1):758-63. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0557>
3. Egry EY, Fonseca RMGS, Bertolozzi MR. Assistência de enfermagem em saúde coletiva: entendendo o processo para a aplicação de um instrumento transformador da prática e da teoria. *Rev Bras Enferm*. 1994;47(3):287-94. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671994000300012>
4. Costa SMC, Souza LPS, Souza TR, Cerqueira ALN, Botelho BL, Araújo EPP, et al. Práticas de trabalho no âmbito coletivo: profissionais da equipe Saúde da Família. *Cad Saude Colet*. 2014;22(3):292-9. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400030012>
5. Ribeiro PC, Pedrosa JIS, Nogueira LTT, Souza MFS. Ferramentas para o diagnóstico comunitário de saúde na consolidação da estratégia saúde da família. *Tempus (Brasília)*. 2012;6(4):161-74.
6. Valente G, et al. Diagnóstico situacional em unidade básica de saúde: contribuições para o campo da saúde coletiva. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2019;88(26):1-8. <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.299>
7. Lana FCF, Gomes ELR. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. *Rev Lat Am Enfermagem*. 1996;4(1):97-110. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000100008>
8. Silva CSSL, Koopmans FF, Daher DV. O diagnóstico situacional como ferramenta para o planejamento de ações na atenção primária à saúde. *Rev Pró-UniversUS*. 2016;7(2):30-3. <https://doi.org/10.21727/rpu.v7i2.1395>
9. Kleba MA, Krauser IM, Vendruscolo CO. Planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto Contexto Enferm*. 2011;20(1):184-93. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000100021>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
11. Milanez TCM, Soratto J, Ferraz F, Vitali MM, Tomasi CD, Sorato M, et al. Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas. *Cad Saude Colet*. 2018;26(2):184-90. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020010>
12. Facchini LA, Tomasi E, Dilélio AS. Qualidade da atenção primária à saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saude Debate*. 2018;42(esp. 1):208-23. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S113>

